

LEITURA DINÂMICA

O senador Mauro Benevides (PMDB) deve ser o novo presidente do Senado. Embora o deputado Ulysses tenha renunciado à disputa pela presidência da Câmara, a divisão dentro do PMDB continua. A exclusão do prefeito de Campinas, Jacó Bittar, ainda tem que ser confirmada

pela Comissão de Ética do PT. E o TCE condena 141 municípios por contas irregulares. Na página 13, o governador eleito do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), repetiu as críticas feitas pelo governador Tasso Jereissati ao presidente Collor. O governo quer regulamentar a participação dos emprega-

dos nos lucros das empresas, aproveitando projeto do senador Fernando Henrique Cardoso. Sem acordo e sem quórum, o Congresso adiou mais uma vez a votação da MP dos salários. E a CUT denuncia que está sendo preparada a privatização de instituições financeiras federais.

Presidência do Senado fica com Benevides

O PMDB reúne-se hoje para formalizar o nome do senador Mauro Benevides (CE) como candidato do partido à presidência do Senado. Benevides terá o apoio de todos os partidos para dirigir a Casa nos próximos dois anos. No sábado, dia de eleição da mesa executiva, serão oficializados ainda os outros sete dirigentes do Senado e seus suplentes.

Como segundo maior partido do Senado, cabe ao PFL o preenchimento da 1ª vice-presidência — disputada pelos senadores Odacir Soares (RO) e Alexandre Costa (MA) — e a suplência da 2ª secretaria. Os 18 senadores liberais definem amanhã as duas indicações. Também está marcada para amanhã a escolha pelo PRN da 2ª vice-presidência: o senador Saldanha Derzi (MS) ou seu colega Raimundo Lira (PB).

O PSDB já apontou o nome do senador Chagas Rodrigues (PI) para a 1ª secretaria. O peemedebista Márcio Lacerda (MT) ficará com a 2ª secretaria, Carlos de Carli (PTB-AM) com a 3ª secretaria e Maurício Correia (PDT-DF) com a 4ª secretaria.

A indicação de Benevides,

Depois do impasse criado pelo Palácio do Planalto, Mauro Benevides (dir), do PMDB, deve assumir a presidência do Senado com o apoio de todos os partidos.



Allion de Freitas/AE

que hoje conta com o apoio de todos os partidos, chegou a ser ameaçada no final do ano passado, quando o governo pensou em lançar o nome do senador eleito Guilherme Palmeira (PFL-AL) para o cargo. A idéia nasceu no Palácio do Planalto, mas foi derrubada pelo senador Nei Maranhão (PRN-PE), então líder do governo no Senado. “Tive que bater duro para acabar com a inovação”, afirmou Maranhão, que defende a tradição de o maior partido indicar o presidente da Casa.

Inventor do “muro”

O senador Mauro Benevides começou sua carreira política na Câmara dos Vereadores de Fortaleza, em 1954, pelo PDS. Foi deputado estadual e candidato derrotado ao governo do Ceará em 1982. Em 1966, ingressou no recém formado MDB e três anos depois assumiu a presidência do partido no Estado. Benevides ocupa hoje seu segundo mandato no Senado e é conhecido pela convivência pacífica até mesmo com setores conflitantes. “Ele é o inventor do muro na política”, brincam seus amigos cearenses, referindo-se à discreção do senador diante de questões polêmicas.